



Uma visitinha a Steve Wozniak

Se Steve Jobs é o pai da Apple, Woz certamente é a mãe

Para um macmaníaco, ir a Cupertino é o mesmo que um muçulmano ir a Meca... Ao final da De Anza Boulevard, começamos a ver várias maçãs multicoloridas, muito familiares, por todo lugar. Chegamos à sede da Apple. Tirei várias fotos do local, percorremos todo o prédio e arredores, de carro.

A Apple estava fechada, mas consegui entrar no prédio aproveitando uma carona com um grupo de eletricitas. Havia vários iMacs na recepção. Ao lado, a já famosa “lojinha” da Apple, chamada The Company Store, com produtos, programas, roupas com a griffe Apple e outros badulaques, infelizmente estava fechada. Após deixar a sede da Apple queimada em minha retina, visitamos mais algumas empresas, como a Sun Microsystems, IBM, Canon e muitas outras.

Cupertino é a imagem do Vale do Silício: grandes empresas por todos os lados, lojas de eletrônica, computadores, cybercafés em cada esquina, sem contar que é um lugar muito agradável, tranquilo e bonito para viver. Final da tarde chegando, e o horário combinado com Steve Wozniak também (eu havia ligado no dia anterior pra marcar a hora). Não deu tempo de percorrer os outros distritos, como Palo Alto, Mountain View, Sunnyvale, Los Altos etc. Ficou para a próxima viagem.

Encontramos o endereço de Mr. Woz em Los Gatos, onde ele literalmente se esconde – sua casa fica no final da última rua de Los Gatos, no alto de uma colina. Chegamos à casa, mas ele não estava. Havia um Acura NSX estacionado. De repente, ouvimos um carro chegando: era ele, num Hummer!

Steve é um cara hipersimpático e humilde. Seus quilinhos a mais e aquela barba “marca registrada” o tornam uma figura inconfundível. Após os cumprimentos, entramos em seu home office. Ele mora em outra casa em Los Gatos. A casa onde estávamos serve como sua escola e escritório. A casa é totalmente automatizada, cheia de iMacs e 20th Anniversary Macs por todo lado. Inúmeras fotos de Woz em diversos momentos de sua vida decoram as paredes. Woz é fãtico por arcades e naquela casa

havia uma sala cheia de raridades, um verdadeiro museu do fliperama: Joust, Defender, Pac-Man, Breakout (que ele mesmo programou para a Atari) etc. Havia várias máquinas de pinball antigas, também. Steve mostrou todo o lugar e depois fomos para a sala bater um papo (ele estava um pouco apressado).

Atualmente, Woz continua trabalhando como professor de informática para alunos da 5ª à 8ª série, em escolas do distrito de Los Gatos. Ele não é registrado e nem recebe salário. Faz esse trabalho porque gosta, desde 1990. Todo verão ele dá aulas em sua garagem superequipada, na mesma casa onde estávamos. Em determinados verões, chegou a ter 22 alunos. A casa também é sede da Unuson, companhia que Woz fundou nos anos 80, na qual produziu dois festivais de rock (que até contaram com a

participação do Van Halen). Atualmente, a Unuson é uma entidade filantrópica que visa dar suporte a escolas da região, treinando professores e doando laboratórios de informática inteiros para elas. Na casa também fica o servidor Web da Unuson (www.woz.org) e uma webcam onde (com sorte) você pode ver Woz trabalhando, jogando, ensinando ou brincando com sua cadela Sophie (<http://wozcam.woz.org>).

Woz tem seis filhos e está em seu terceiro casamento. Seu filho mais velho estuda Língua Portuguesa e já esteve no Brasil. Woz falou com orgulho dos bons tempos do início da informática, quando o hobby de projetar computadores e escrever programas era uma paixão entre os geeks da época. O Apple I, disse ele, foi feito por pura diversão. Foi Steve Jobs que levou adiante o projeto de iniciar uma empresa (e dar o pontapé inicial na indústria de informática como a conhecemos hoje).

“Eu não estava interessado em iniciar uma empresa. Eu queria na época apenas continuar fazendo meus projetos de hardware e software. Eu tinha um emprego seguro na HP e não queria deixá-lo”. Por insistência de amigos, familiares e de Jobs, Woz deixou a HP e fundou a Apple. Tempos depois, por diversos motivos, ele saiu da empresa, terminou seus estudos, ini-

ciou outras atividades e pôs em prática seu sonho: ser professor. Woz ainda é registrado como “empregado número 0001” da Apple, recebendo um salário anual.

Ele não quis comentar nada sobre Steve Jobs, John Sculley, Michael Spindler, Gil Amelio, Microsoft e assuntos correlatos, preferindo se ater ao período em que atuou como um dos maiores impulsionadores da computação pessoal, no final dos anos 70 e começo dos 80.

Macmania - Por que a Apple deixou proliferar o mercado de clones de Apple II no Brasil, mas fez de tudo para reprimir o clone de Mac brasileiro, o Unitron?

Woz - O mercado sul-americano era tão insignificante para a Apple que simplesmente não dávamos bola para os clones de Apple II. Na época do Mac 512, eu não estava mais tão ligado à Apple, mas eu me lembro desse episódio. Foi um maravilhoso trabalho de engenharia reversa. O problema foi a ROM. Ela era copyright da Apple e eles a copiaram, por isso tivemos que intervir no caso. Não havia nenhum problema legal com relação ao hardware.

Macmania - Você teve experiências com outras plataformas, além da Apple?

Woz - De todos os micros, fora os da Apple, o de que mais gosto é o Amiga. Conheci Jay Miner (criador do Amiga) pessoalmente. Também conheci Sir Clive Sinclair (inventor da calculadora de bolso e criador do micro Sinclair), numa conferência. Acho que ele foi um gênio, uma dos maiores benfeitores da informática de todos os tempos.

Macmania - Outro micro que fez bastante sucesso no Brasil nessa época foi o MSX. Você chegou a ter contato com ele?

Woz - O MSX foi um conceito incrível. As características do hardware eram bastante avançadas para aquela época. Eu, particularmente, preferia o Apple II (risos). Infelizmente, o

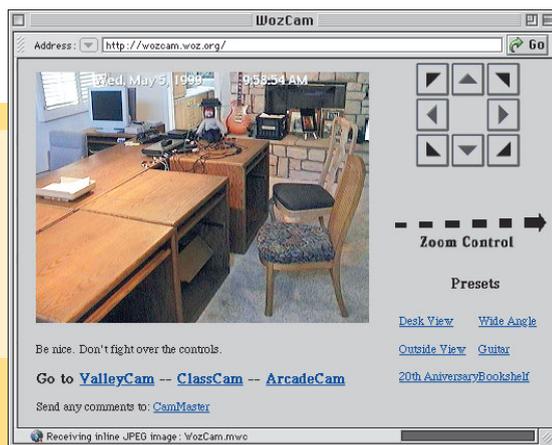


“A Apple deveria investir mais na área educacional”



Woz e o seu feliz entrevistador

Tente flagrar o mestre em seu trabalho com a WozCam! Existem várias vistas e é possível controlar a posição da câmera. Quem sabe você consegue uma foto do homem (abaixo), mas é mais provável que ache o escritório vazio (ao lado)



MSX não pegou aqui nos EUA. Eu tive a oportunidade de ver modelos da Yamaha e da Spectravideo, mas não tive um contato mais profundo com eles. Só sei que foram muito populares em vários países.

Macmania - Qual computador você mais gostou de desenvolver?

Woz - Até hoje uso meu Apple IIgs em casa. O IIgs talvez seja o computador de que eu mais tenho orgulho entre todos os fabricados pela Apple. Se você visitar qualquer escola pública aqui nos EUA, vai encontrar dezenas de IIgs espalhados por elas. Na minha casa possuo alguns modelos da linhagem Apple II. Mas sugiro, para os que gostam do assunto, visitar o Museu do Computador de San Jose, que foi inaugurado recentemente e para o qual até doei alguns equipamentos.

Macmania - E PCs? Você tem utilizado o Windows?

Woz - Não sou muito fã da plataforma Wintel. Na verdade, estou meio por fora do que acontece no mercado.

Macmania - Você ainda é amigo de Steve Jobs?

Woz - Não temos mais tanto contato como antigamente.

Macmania - Qual é a sua opinião sobre o futuro da Apple?

Woz - Acho que a Apple está no rumo certo, finalmente. Após um período no qual até mesmo



a qualidade dos produtos deixou a desejar, agora eles estão no foco. Qualidade em primeiro lugar, respeito ao consumidor, produtos inovadores etc. Apenas acho que a Apple devia investir mais no mercado educacional, pois corre o risco de perder essa área que domina. Quando era conselheiro na administração de Amelio, era sempre esse assunto que eu colocava em pauta.

Após a conversa na sala, ele pediu desculpas, mas tinha outro compromisso. Nos despedimos, tirei uma foto com ele e fomos embora. O nevoeiro já tomava conta da freeway... **M**

EDUARDO LOOS loos@zaz.com.br

É cirurgião-dentista em Brusque (SC) e colecionador de micros e videogames antigos, como Macintosh, Amiga, MSX, C64, Spectrum, ZX81, TRS-Color, TRS-80, Apple II etc.

*Colaborou **Carlos Witte**

Quem é Steve Wozniak?

Talvez a figura mais importante na história da Apple, Wozniak, ou simplesmente "Woz" (apelido inspirado no "Mágico de Oz", dado talvez por causa da magia e do romance na história do Apple I e II) foi o sujeito que criou o projeto do Apple II. Ele ia bem na Apple até 1981, quando sofreu um acidente de avião e teve de afastar-se da empresa. Ao retornar mais tarde, viu que Jobs esquecera o Apple II e iniciara sozinho a concepção de um novo computador: o Macintosh.

Woz decidiu então deixar a empresa, sentindo que Jobs queria fazer sua performance solo. Na saída, deu de presente para funcionários todas as suas ações da Apple. Wozniak uniu-se a um sócio para formar a TecForce, uma empresa que tinha entre seus projetos robôs, programas de televisão, trilhas sonoras etc. Depois se envolveu na organização de eventos, shows de rock e projetos de computação na escola. Finalmente, retornou à Apple como conselheiro.